

# CAMAÇARI NOTÍCIAS

WhatsApp (71) 9 8788 5294

[www.camacarinoticias.com.br](http://www.camacarinoticias.com.br) (71) 3627-5293 10 de Novembro de 2017 - Nº 197 - ANO - XII



## Assembleia geral extraordinária da Associação dos Taxistas Autônomo de Dias D'Ávila

O presidente da associação Roberto Carlos Souza da Silva, ASTADD inscrita no CNPJ 14442502/0001-87, localizada Avenida Perimetral Sul nº 39 centro, Dias d'Ávila, no uso das suas atribuições que lhe confere o estatuto social da entidade convoca todos os filiados para se reunirem em assembleia geral extraordinária a ser realizada 25 de Novembro de 2017, em primeira convocação às 18:00 horas com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos filiados, a segunda convocação às 18:30, com a presença no mínimo 1/2 (metade) mais um filiado, última convocação às 19:00 horas com a presença de 10 (dez) ou contos filiados tiver para deliberarem sobre os assuntos ordem:

1- Prestação de contas 2- eleição do conselho fiscal 3- eleição dar diretoria

Dias d'Ávila 10/11/2017.

Roberto Carlos Souza da Silva  
 Presidente - ASTADD



**Hospital Central**  
SERMEGE

- ◆ Consultas e exames em diversas especialidades
- ◆ Emergência (07h às 19h de Segunda a Domingo)
- ◆ Centro cirúrgico e internamento
- ◆ Convênios e particular

**Uma nova Sermege especialmente para você.**

Av. Comercial, 175 (em frente ao Bompreço, próximo a rodoviária) **3621-4575** 

### EXPEDIENTE

**Diretora-Presidente:** Gisa Souza/ **Diretor-Responsável:** Jornalista Julio Cesar Ribeiro Dias / - Reg. MTE - 4954 SRTE-BA

**Jornalistas:** Sheila Barretto - Reg. MTE - 5293 GRTE-BA e Rudson Santos

**Diagramação:** Sheila Barretto

**Impressão:** Gráfica Santa Helena

**Camaçari Notícias:** JG Editora Ltda, Praça Desembargador Montenegro, nº 35, Centro, Camaçari, CEP: 42.800-020 Tel: (71) 3627-5293 [redacao@camacarinoicias.com.br](mailto:redacao@camacarinoicias.com.br)

[www.camacarinoicias.com.br](http://www.camacarinoicias.com.br)

## Mês da Consciência Negra: refletir para mudar

Sheila Barretto  
[sheila@camacarinoticias.com.br](mailto:sheila@camacarinoticias.com.br)

Novembro é um mês de reflexão para o povo negro. Através da lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, o dia 20 de novembro foi instituído como o Dia da Consciência Negra, em alusão à data da morte de Zumbi dos Palmares, personagem histórico que representa a luta do negro contra a escravidão, no período do Brasil Colonial.

Naquela época, aconteceu o movimento de migração de africanos que eram, literalmente, arrancados de seu país a fim de serem escravizados. Este movimento é conhecido como Diáspora Africana. Segundo o pesquisador David Eltis, a Diáspora Africana significou o embarque forçado de mais de 12 milhões de africanos para o continente americano, entre os séculos XVI e XIX. Só no Brasil, estima-se que foram mais de 4 milhões de africanos trazidos de seus territórios para cá, entre 1520 e 1850. Foi, portanto, um dos principais e maiores fluxos migratórios mundiais de que temos conhecimento e foi também o mais violento deles.

A história conta que os milhões de imigrantes africanos traficados para o Brasil foram transformados em mão-de-obra escrava pelos europeus, para atingir seus objetivos colonialistas. Nesse contexto, de africanos sendo retirados de seus laços territoriais, culturais e afetivos, é que surgem os Quilombos, unidade territorial de matriz africana.

Os quilombos eram comunidades criadas e formadas por negros que manifestavam resistência ao trabalho escravo. Inúmeros quilombos foram criados no período escravocrata brasileiro e, além de marcarem a resistência e liberdade do povo negro também tinham um papel importante para a afirmação de sua cultura e identidade étnica.

Existiram quilombos espalhados por boa parte do território brasileiro e, atualmente, através da Constituição Federal de 1988, as chamadas “comunidades quilombolas” (remanescentes dos quilombos do período escravocrata) têm garantido o direito à propriedade de suas terras. Hoje essas comunidades representam uma importante fonte de preservação e fortalecimento da cultura negra e de suas raízes étnicas africanas.

A história de Camaçari também é marcada pela raiz africana, ocorrendo no

ano de 2005 o reconhecimento de uma comunidade quilombola surgida há mais de 300 anos, chamada Cordoaria. No local, 300 famílias desenvolvem atividades do cotidiano e conquistam os benefícios das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo da Bahia.

A comunidade vive da agricultura familiar e da comercialização dos produtos obtidos por meio do cultivo da mandioca, como farinha, beiju, goma e tapioca. Do antigo método de fazer farinha, com equipamentos de madeira e cipó, os produtores da comunidade guardam as histórias e as cantigas que entoavam durante a produção.

Desde abril deste ano, eles trabalham em uma nova casa de farinha, totalmente reformada e com equipamentos novos, como resultado do Projeto Multicultivo Quilombolas de Cordoaria. A comunidade foi contemplada com recursos de R\$

121 mil do Edital de Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e a Redes de Economia Solidária de Matriz Africana. O edital contribui para o resgate da dívida social histórica com os afrodescendentes da Bahia.

Neste mês, convidamos nossos leitores a refletir sobre a participação do negro na sociedade. As conquistas e desafios que este povo ainda enfrenta e em como nós, enquanto cidadãos, podemos atuar para combater os casos de racismo e discriminação, ainda tão presentes no nosso cotidiano. Os afrodescendentes representam 80,68% da população de Camaçari, segundo o último censo do IBGE, realizado em 2010.

Nas próximas páginas você vai conhecer a história de vida de algumas pessoas que trazem no DNA a força que é característica do povo negro e que souberam obter sucesso, apesar das dificuldades.



Foto: GOVBA

Casa de farinha do Quilombo de Cordoaria, localizada no Distrito de Vila de Abrantes

## Delegada Maria Tereza dá lição de força e fala sobre o amor à profissão

Sheila Barretto  
sheila@camacarinoicias.com.br

Nesta edição, o Camaçari Notícias entrevistou diversas personalidades negras que atuam na nossa sociedade. Nascidas aqui ou não, todas elas trazem algo em comum além da cor da pele: a resistência e luta para chegarem onde querem. O caminho nem sempre é fácil, na verdade os obstáculos são muitos, mas todas são vencedoras em suas áreas de atuação e trazem uma lição de vida para cada um de nós. A nossa primeira entrevistada é a Dr<sup>a</sup> Maria Tereza Santos Silva.

Maria Tereza é a atual delegada titular da 4<sup>a</sup> Delegacia de Homicídios de Camaçari. Nascida em Salvador, filha dos advogados Adélia Santos e Rodolfo Neri, ela cresceu em um ambiente ouvindo falar sobre leis e isso influenciou diretamente na sua carreira como advogada e posteriormente como policial civil. Ela também é formada em Letras.

A história de Maria Tereza em Camaçari começa em 2011, quando ela trabalhou como delegada adjunta da 18<sup>a</sup> Delegacia Territorial. Em 2012, foi instalada a unidade da 4<sup>a</sup> Delegacia de Homicídios e ela assumiu como titular. A DH funciona no mesmo complexo policial onde estão a 18<sup>a</sup> DT e a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM).

Apesar de trabalhar em um ambiente duro como é uma delegacia especiali-



Foto: Sheila Barretto

Maria Tereza é titular da 4<sup>a</sup> Delegacia de Homicídios de Camaçari

zada em homicídios, Maria Tereza diz que se sente gratificada e fala com paixão sobre o seu trabalho. “Ontem mesmo quando eu soube que tínhamos um flagrante, eu fiquei feliz como uma menina. Porque é isso que a sociedade espera, uma resposta da Segurança Pública, punição para aqueles que cometem crimes e eu me sinto feliz em poder dar essa resposta para aquela família que perdeu seu ente querido de uma forma brutal. E hoje em dia se mata por qualquer coisa, porque mexeu com a mulher do outro, por causa de uma galinha, porque pisou no pé, enfim”.

A policial destaca também a parceria entre as polícias civil e militar no combate ao crime em Camaçari. “Essa parceria é fundamental. No flagrante que realizamos ontem, a par-

ticipação dos policiais do SOINT [Setor de Operações de Inteligência] do 12<sup>a</sup> Batalhão de Polícia Militar foi muito importante”. Para ela, o trabalho em conjunto e a união de forças é o caminho para manter a ordem.

A delegada conta que, como todo mundo, enfrentou diversos obstáculos durante a sua trajetória, mas sempre os enfrentou com garra e coragem. “Eu estou onde eu quero estar e isso é Maria Tereza falando porque a mulher tem o poder de fazer e ser o que ela quiser, independente da cor da sua pele. Eu sempre tive muito claro na minha mente o que eu queria ser e onde queria chegar e lutei para conseguir e hoje estou aqui, com muito orgulho”. Camaçari hoje tem o privilégio de ter à frente de suas delegacias, mulheres fortes. Além de Maria Tereza

na DH, temos Taís Siqueira, na 18<sup>a</sup> DT, Florisbela Rocha, na DEAM, Danielle Monteiro, na 26<sup>a</sup> DT/Vila de Abrantes e Aymara Vacanni, na 33<sup>a</sup> DT de Monte Gordo. Maria Tereza é a única negra.

Sabemos que o ambiente policial é predominantemente masculino e ter uma mulher, negra, numa posição de destaque é algo raro. Apesar disso, Maria Tereza disse que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito e que, se aconteceu, passou despercebido. “Eu sempre me dei ao respeito e por isso sempre fui respeitada. Nenhum policial, escrivão, investigador ou qualquer outro que está hierarquicamente abaixo de mim dentro da minha delegacia me desrespeitou ou foi preconceituoso comigo. Se porventura isso aconteceu algum dia, eu não percebi porque quando você se impõe e mostra para as outras pessoas a sua posição, não dá lugar para que tentem pisar em você”.

O amor pelo trabalho que desenvolve e a sensação de dever cumprido são a marca registrada de Maria Tereza, uma mulher de fala mansa, mas firme, que soube driblar as dificuldades para alcançar seus objetivos. Que espera servir de exemplo para suas filhas e que, com certeza, inspira outras mulheres a seguir seu exemplo de não baixar a cabeça, não se deixar intimidar. Como ela mesma disse, nós podemos tudo.

# RESPEITO NÃO TEM COR TEM CONSCIÊNCIA

**20 DE  
NOVEMBRO**  
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



PREFEITURA DE  
**CAMAÇARI**





**A  
SOLIDA  
RIEDADE  
É MAIS  
FORTE QUE  
O PESO DA  
FOME**

Contribua com a quantia que você puder e ajude a tornar este Natal mais leve para milhares de famílias. | [LBV.org/Natal](http://LBV.org/Natal)





**30/11 • 19H**

**CIDADE DO SABER**

MAIS INFORMAÇÕES  
[CN1.COM.BR](http://CN1.COM.BR)

**CONCURSO  
DE DANÇA**

**APOIO:**  

 Prefeitura de  
**CAMAÇARI**

Secretaria  
 de Cultura  
 Teatro  
 Cidade do Saber

**REALIZAÇÃO:**  
**CAMAÇARI NOTÍCIAS**

## Riviane Valongo é exemplo de luta e de que o negro pode vencer



Foto: Sheila Barretto

Riviane Valongo é gerente de Diversidade da Secult

Sheila Barretto  
[sheila@camacarinoticias.com.br](mailto:sheila@camacarinoticias.com.br)

Riviane Valongo é, acima de tudo, uma lutadora que sempre correu atrás dos seus objetivos e, por isso, colheu os frutos desde muito cedo. Ela conta que a família é a base de tudo e que a união entre eles foi muito importante para vencer os desafios da vida. Riviane tem como referência seu pai, Seu Raimundo Nonato, já falecido.

A história dessa negra 'retada' começa no bairro da Gleba E, em Camaçari, de onde ela saía ainda muito jovem para trabalhar. "Eu sempre tive muita dificuldade. Eu comecei a trabalhar muito cedo, com 13 anos de idade, quando eu tive que sair pra ajudar meus pais porque passamos por uma dificuldade, como toda família brasileira, e eu tive que ir pra rua ajudar a completar a renda familiar. Meu pai trabalhava no interior e trazia corante, cominho, azeite, e eu ia ven-

der no Centro. Muitas vezes eu não tinha nem o dinheiro do transporte pra vir da Gleba E pra cá e tinha que pegar carona ou vir andando".

"Meu primeiro trabalho com carteira assinada foi em uma padaria e eu ouvi da filha do dono que eu não sabia nem fazer um suco de laranja. Eu me senti humilhada naquela hora, mas não podia deixar a peteca cair e isso serviu pra que eu ficasse craque no suco. Depois de um ano na lanchonete, eu comecei a trabalhar pra mim mesma vendendo cosméticos, tomei um curso de cabeleireira e tive a oportunidade de tomar conta de um salão".

Depois de algum tempo, ela conseguiu montar o próprio salão, onde formou vários profissionais. "A oportunidade na vida do ser humano é tudo e, principalmente o negro, sobretudo a mulher, quando se vê diante de uma oportunidade, se acha incapaz e eu sempre digo a mim mesma que eu sou capaz. Por cima do medo, a coragem!".

Riviane também comentou sobre a questão da discriminação racial. "Enquanto mulher negra, sabemos que em todo tempo seremos discriminadas. Enquanto mulheres vamos ser discriminadas, muitas vezes rejeitadas e até menosprezadas, só por sermos mulheres. E quando se fala de negra, já tem uma dimensão maior. Alguém me disse uma vez que não existia discriminação, mas basta olhar a nossa cor e os espaços ocupados. Algumas pessoas pensam que somos acomodados, mas nós temos um déficit, sofremos há anos a discriminação. Quando nos dão espaço é como se fossem migalhas. Só mesmo Deus, a coragem de lutar e sabermos quem somos para ocuparmos os espaços que são nossos e que nos foram tirados".

Atualmente, Riviane Valongo trabalha na Gerência de Diversidade, que é ligada à Secretaria da Cultura de Camaçari. Ela explica a função da pasta. "A Gerência trata de valorizar, fomentar a questão do social, vincular o cidadão ao governo, fazê-lo conhecer as políticas públicas, tirar essas pessoas do anonimato, da invisibilidade. Esse é o nosso papel, estar dentro da comunidade vendo a situação, acompanhando os movimentos sociais, como o Refavela, no bairro Santo Antônio, a Associação de Abrantes, os quilombolas, e muitos outros que são abraçados por nós. Dar representatividade para a mulher negra, para a mulher cigana, para a mulher quilombola, para aquele que está passando por alguma adversidade na saúde. Estamos aqui pra

isso".

Além disso, Riviane conta que a Gerência de Diversidade desenvolve atividades junto a outras instituições, como o Centro de Oncologia de Camaçari (CE-ONC), que acolhe pacientes com câncer e suspeita da doença, identificados nas unidades de saúde do Município ou que procuram o centro espontaneamente. "Fizemos uma atividade maravilhosa no Outubro Rosa e agora vamos fazer também no Novembro Azul. Isso pra essas pessoas é muito importante porque elas já têm uma dificuldade, ficam muitas vezes isoladas por estar passando por uma dificuldade muito grande, vem o setor financeiro, a falta de acolhimento, de atenção da própria família e nós, enquanto gestores, temos que fazer esse acolhimento, fazer essas atividades. O nosso intuito é estar dando visibilidade ao nosso povo".

Riviane diz que para ela, que sempre esteve envolvida com trabalhos sociais, está sendo muito gratificante fazer parte do núcleo da Gerência de Diversidade, que permite que ela dê o melhor de si em favor daqueles que costumam não ser enxergados. "Nós temos um dom de Deus e temos que distribuir esse dom, que é o amor. Eu resolvi ser uma árvore que dá frutos, porque aí todo mundo se alimenta". E com orgulho de ser mulher e uma mulher negra, ela finaliza: "Quando a sua estrela nasceu pra brilhar, ninguém apaga".

## Roque Santos: de vendedor de lanches a comunicador de sucesso



Foto: Sheila Barretto

Roque Santos é radialista e dono do site Bahia no Ar

Sheila Barretto

[sheila@camacarinoticias.com.br](mailto:sheila@camacarinoticias.com.br)

Uma das personalidades negras de destaque em Camaçari na atualidade é o radialista Roque Santos. À nossa reportagem Roque contou sobre a sua vida no Recôncavo, como despertou o desejo de ser um comunicador e os desafios que enfrenta por causa da cor de sua pele.

Roque disse que se considera um rapaz sonhador que sempre acredita em dias melhores. Ele conta que iniciou a carreira profissional no rádio em 1998, na Rádio Clube de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo, onde nasceu e vivia com a mãe, dona Gildete Pereira dos Santos. O pai, o senhor Otacílio Honorato de Souza, morreu quando Roque tinha apenas 6 anos de idade.

O radialista diz que enfrenta desafios desde o primeiro dia em que tentou a sorte na principal emissora da cidade. “A Rádio Recôncavo abriu oportunidade para novos radialistas, eu tinha 17, 18 anos na época. Quan-

do eu cheguei lá na rádio, chovia, eu estava em uma bicicleta BMX, todo sujo de lama, e aí me disseram que já tinham esgotado as oportunidades e eu lembro que pra mim foi uma frustração, porque posteriormente chegou uma pessoa de carro e conseguiu gravar”.

A chance surgiu na Rádio Clube, de menor porte, mas que o aceitou. Só que as coisas não foram assim tão fáceis. Roque disse que, por causa das deficiências técnicas que tinha, até por conta da falta de experiência, o padre, que era dono da rádio, o dispensou. Para se qualificar, ele começou a estudar.

“Naquele tempo não tinha internet, eu lia recortes de jornal, revistas velhas e aí fui lendo e ouvindo outras emissoras, gravava em um gravadorzinho que eu tinha. Meses depois quando eu voltei já estava melhor e as pessoas ficaram admiradas com a mudança. Eu ia de bicicleta pra rádio, mais ou menos uns 10km e trabalhava de graça”.

As coisas começaram a tomar outro rumo seis me-

ses depois. A Rádio Recôncavo, onde Roque não havia conseguido sequer gravar o teste, o chamou para fazer parte da equipe de esporte e trabalhar com carteira assinada.

“Com quinze dias, Antônio Carlos, o repórter policial, ia sair de férias e lá, antigamente, o repórter policial tinha um estúdio dentro da delegacia. Então Álvaro [o dono da rádio] perguntou se eu queria substituir Antonio Carlos durante os 30 dias de férias dele e eu disse sim. A prática da época era pegar o livro de ocorrências da polícia, transcrever o que estava ali e ler e pensei que eu tinha que criar algo diferente”.

Já no segundo dia trabalhando como repórter policial, um empresário da cidade foi preso sob a acusação de sonegação de impostos e o caso mobilizou vários veículos de imprensa. O jovem Roque, após muita insistência junto à delegada, foi o único que conseguiu chegar até o preso e convencê-lo a dar uma declaração. “Uma entrevista que seria de dois minutos, eu fiz em meia hora. Eu comecei a construir minha carreira ali”.

Roque Santos veio para Camaçari em 2009 e criou o site RMS Notícias, que no futuro iria se chamar Bahia no Ar. “Enquanto isso eu fui pra Rádio Sucesso, que naquela época não tinha tradição, mas graças a Deus, com o tempo, nós consolidamos a audiência e já estamos com um ano e seis meses de programa Bahia no Ar”.

Para Roque, o preconceito racial é constante na vida dos negros. “Infelizmente, o negro mata um leão por dia, a cada dia ele tem que provar que ele é bom,

que tem capacidade. Você dorme provando e acorda provando isso. Até hoje eu sofro”. Ele contou uma história de racismo que sofreu em uma cobertura esportiva no sul do país.

“Eu viajava muito fazendo futebol e um dia eu fui pra Caxias do Sul. Chegando lá eu senti o racismo na pele. Quando eu e meus colegas desembarcamos na rodoviária de Caxias do Sul, fomos rejeitados por aproximadamente 30 taxistas. À noite nós saímos pra jantar e mais uma vez enfrentamos dificuldade para conseguir um táxi. Quando chegamos no restaurante, o pessoal olhava pra gente com aquele olhar de rejeição mesmo. Quando terminamos de jantar, ficamos na frente do restaurante e nenhum táxi parou. Nós ligamos para Xavier, que na época era volante do Juventude e tinha atuado no Vitória, e informamos a ele e ele foi lá e deu uma carona pra gente”.

Hoje, Roque Santos é formado em Direito e pretende realizar o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) já no ano que vem. Ele aconselha o povo negro a ter coragem e lutar pelos seus sonhos.

“Acreditar sempre, não baixar a cabeça, não se vitimizar, no sentido de se dar por vencido, achar que realmente não é capaz. Você é capaz, sim. Eu sirvo como exemplo. Se eu, há 20 nos atrás, vendia lanche e mesmo assim fui trabalhar na rádio e tive a oportunidade de superar todos os obstáculos e estou aqui, por que outra pessoa não tem a capacidade? É só acreditar e superar tudo. Acredite sempre, negrada!”.

## Exposição 30 de Nós – Porque somos milhares.

*A fotógrafa Fernanda Maia clicou 30 personalidades negras de Camaçari, entre moradores, ativistas e pessoas de destaque em suas áreas de atuação. As fotos irão compor a Exposição 30 de Nós – Porque somos milhares. A mostra tem o objetivo de homenagear o novembro negro e a população negra de Camaçari, além de inserir a imagem deste público nos espaços de referência, bem como reconhecer os exercícios populares de combate ao racismo. A Exposição 30 de Nós – Porque somos milhares é gratuita e estará aberta ao público do dia 20 até o dia 30 de novembro no Boulevard Shopping Camaçari.*



**ALEX LIMA  
VASQUES**



**ANDERSON  
HASSYS**



**BULE  
BULE**



**SOLANGE  
BORGES**



**THAISE  
NASCIMENTO**



**JUAREZ ALVES**



**CAROL AMARAL**



**ALINE GUIMARÃES**

## Classificados

Vendo Terreno na Cascalheira, a 100 m<sup>2</sup> da Pista Principal. Escriturado com 1.000 m<sup>2</sup>, totalmente plano. Ótima oportunidade! Valor R\$ 75.000,00. Contato: 98172-3121 / 99266-9331 Paiva.

Vendo Lotes em Dias d'Ávila medindo 11x40. Adquira já o seu! Contato: 98172-3121 / 99266-9331. Contato: Paiva.

Vendo Terreno no Pólo de Apoio em Dias D'ávila, medindo 20x36, de frente para pista, totalmente plano. Excelente para montar a sua Empresa! Marque uma visita. Contato: 98172-3121 / 99266-9331 Paiva.

ATENÇÃO! Vendo Lotes em lugar privilegiado, estão localizados no fundo do Alpha Ville, em frente ao Atacadão e Shopping Boulevard. Contato:(71) 9-9229-3188 zap.

Vende-se Casa 3/4 sendo 1 c/Suíte, Sala de Estar grande, Cozinha Arejada, Garagem, Varanda, Banheiro Social

+ Banheiro p/Eventos, Cobertura p/Eventos ou 1 Casa Espaço p/ Piscina, Escada p/o 1º andar, Poço Artesiano, Portão automático e Cerca Elétrica. Tel. 98893-2205/ 99161-9825/ zap> 98283-2836.

Vendo Casa Dias d'Ávila c/2/4 c/ Suíte, Banheiro, Sala, Cozinha, Quintal Amplo, Jardim, Cerca Elétrica, Garagem, ótima Localização, perto do Centro, Mercado, Lojas, Escolas, Hospital, Clínicas. Valor R\$ 125.000,00 (sujeito a negociação). 3625-8791 / 98805-0580 / 98392-7606 Zap

Vendo um FIAT UNO WAY, ano 2012/2013, com Som Trava Elétrica e Ar Condicionado e 4 Portas. 98241-3142 / 98541-1612.

Vende-se ou Aluga-se Apartamento no Bairro da Nova Vitória com 2 Quartos, Sala, 2 Banheiros, Cozinha, Varanda e Garagem. Valor a combinar. Telefone 99186-5619.

Vende-se ou Aluga-se Apartamen-

to no Condomínio Camaçari Life, no Bloco 17 Apto 03 de 2 Quartos, com Área de Lazer para Criança com Piscina, Quadras etc., Segurança 24hs, próximo ao Atacadão e Shopping Boulevard Camaçari. Valor de Aluguel R\$ 450,00. 99241-1364 Zap / 99268-3082 / 99639-2576.

TOP LUB Soluções Automotivas Delivery, Troca de Óleo, Filtros, Higienização do Ar Condicionado e Lavagem Automática. OBS.: Sem Taxa de Deslocamento. Atendimento de Segunda a Sexta das 9hs às 18hs e aos Sábados das 8hs às 12hs, (Dias d'Ávila, Camaçari e Lauro de Freitas). [www.toplub.net](http://www.toplub.net) / [comercial@toplub.net](mailto:comercial@toplub.net) / toplub (facebook). Agenda Já: 9635-7396 / 8120-0611 / 8893-3516 / 9250-6933 Zap.

Aluga-se Apartamento de 2 Quartos (sendo 1 Suíte), Térreo, Varanda, Garagem p/ 3 Carros, Nascente! Novo Seguro. Av. Concêntrica, próx: Farmácia, Supermercados, Padarias, Restaurantes, Posto de Combustíveis,

Hospital Santa Helena, UPA, Caixa 24hs e Ponto de Ônibus.. Telefones (71) 99167-1636 / 98789-5293.

Aluga-se Apartamento de 1 Quarto 1º Andar Fachada Nascente! Novo Seguro. Av. Concêntrica, próximo: Farmácia, Supermercados, Padarias, Restaurantes, Posto de Combustíveis, Hospital Santa Helena, UPA, Caixa 24hs e Ponto de Ônibus. Telefones (71) 99167-1636 / 98789-5293.

Alugo uma Casa situada à Rua Júlio Leitão, nº 273, Camaçari de Dentro, Térreo, c/3 Quartos, Sala ampla, Cozinha, Banheiro Social, Área de Serviço, Garagem, toda gradeada, Wifi e Ponto TV Fechada (Opcional). Interessados falar com Geraldo: Telefones (71) 98279-7967 / 99257-8468.

Aluga-se Apartamento 2 Quartos Grandes, sem Garagem. Local Rua 17 do Canal, 16 Gleba A, próximo Supermercado Mix Bahia, Valor R\$ 450,00. 3627-4796 / 98837-4263.

## Sedes promove atividades dedicadas à Consciência Negra



Camaçari Notícias  
Ascom/PMC

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDES) por meio da

Coordenadoria de Igualdade de Direitos, Promoção de Políticas Públicas e Combate a Discriminação, está realizando atividades sociais e culturais no município de

Camaçari durante o mês de novembro com o tema "EU ME OLHO EU ME VEJO, ESTA CIDADE ME PERTENCE". A abertura aconteceu no dia 1º no Teatro Alberto Martins, onde foram homenageados os camaçarienses que contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento da sociedade. As atividades do Novembro da Consciência Negra se estendem por todo o mês e incluem uma programação específica do movimento negro de Camaçari.

Nesta segunda-feira (13), às 9h, será realizada uma oficina de tranças e terereis no CRAS do Buri Satuba. Na terça (14), também às 9h, haverá oficina de samba no CRAS de Arem-

bepe. A programação segue na quarta-feira (22), às 14h, com cinema no Centro de Referência Yolanda Pires. Já na quinta-feira (23), tem oficina de boneca Aboyami no CRAS de Monte Gordo, às 9h. no sábado (25), às 10h, será celebrada a missa das baianas de acarajé na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, no Novo Horizonte. A última atividade acontece no dia 29, com cinema no CRAM Yolanda Pires às 9h.

As atividades serão distribuídas ainda em diversos locais da cidade, como o Quilombo de Cordoaria, o Terreiro Unzo N'Ganga Kuatelesa Ninza, a Cidade do Saber, além de igrejas, escola e associação de moradores.

## “Precisamos debater sobre racismo e preconceito o tempo inteiro”, afirma o vereador Marcelino

Sheila Barretto

[sheila@camacarinoicias.com.br](mailto:sheila@camacarinoicias.com.br)

Camaçari tem hoje na Câmara Municipal um representante da militância do povo negro. José Marcelino de Jesus Filho, o vereador Marcelino, contou um pouco sobre a sua trajetória de vida, o primeiro contato com a política e o caminho até se tornar vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Marcelino também falou sobre casos de racismo e na luta diária dos negros por respeito.

Nascido em Salvador, aos 5 anos de idade Marcelino, que até então morava com o pai, foi entregue à mãe e sua mãe-avó, que moravam na cidade de Mata de São João, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Filho de uma doméstica, mãe solteira e com mais duas irmãs, ele passou toda a juventude naquela cidade, onde conheceu a luta do povo negro.

“Nós começamos a militar, eu e mais um grupo de amigos, na Resistência Negra, uma entidade criada por nós. Neste espaço as pessoas tinham aula de dança afro, percussão, e muitas outras coisas. O movimento cresceu e criamos o Movimento Negro Unificado (MNU), que é hoje um movimento nacional. Assim começou minha trajetória no Movimento Negro. Orientaram a gente a se filiar a um partido político. Entendíamos que só havia uma forma de combater o racismo: através da tomada de poder”.

“Em 1992 eu me filiei ao PT e de lá pra cá a gente foi fazendo a militância tanto no movimento negro, como dentro do partido, porque



Foto: Sheila Barretto

Marcelino é vereador de Camaçari pelo PT

mesmo sendo um partido de esquerda, você ainda encontra muita resistência ao debate racial. Os partidos trabalham com a lógica de que a lei é transversal, a luta pelo trabalhador é o suficiente, mas não é bem assim. Com nós, negros, é diferente. Não dá pra a gente achar que, se um posto de saúde está funcionando bem, é o suficiente. Não é. Pra gente, se não tiver o corte, não adianta. Tem doenças específicas que são nossas e então você precisa se preocupar com esse público. Nós somos a maioria dos analfabetos funcionais, então é preciso pensar na educação a partir desse olhar. Quando a gente insiste no corte é porque a gente precisa de reparação, foi pra isso que a gente lutou”.

Ele afirma que hoje em dia, os jovens estão mais conscientes, mas o racismo ainda continua muito forte, envolvendo, inclusive, questões religiosas, como a associação que algumas pessoas fazem do povo negro com religiões de matriz africana. “As pessoas acredita que

todo militante do movimento negro é adepto da religião de Matriz Africana e isso acaba afastando as pessoas do movimento. Este já é um preconceito que temos que quebrar logo de cara”, explica Marcelino.

O petista destaca como o preconceito racial atinge o cidadão negro de diversas formas. “Hoje nós somos 13 milhões de desempregados. Quantos deste total são negros desempregados? Nós somos 10 milhões de desempregados. Nós somos a parte mais fraca da ponta da sociedade. E quando você vê um governo nacional que tira todas as lutas, todos os nossos direitos, arrebenta com todos nós. Os números nacionais são assustadores. Por que nós somos hoje o País que mais mata a juventude negra? Nos dados que saíram agora dos homicídios em todo o País, estamos falando de jovens negros. E o mais grave é o número de desaparecidos. 70 mil pessoas desapareceram nesse país e são jovens negros. E ninguém procura porque é

pobre e preto”.

“Eu digo sempre que eu não quero acabar com os racistas, longe de mim pensar isso, eu só quero aumentar o número de negros conscientes. A partir do momento em que você tem consciência negra, você não vai ser hostilizado, ou molestado, ou maltratado por um racista, porque ele tem medo de você. O racista não enfrenta quem tem consciência”.

O vereador contou um caso que aconteceu, onde ele foi julgado pela aparência física, fato que acontece com frequência na vida de qualquer negro. “Eu peguei um ônibus, vindo da Lapa pra Camaçari, quando chegou em São Cristovão, entraram três marginais e gritaram que era um assalto. Um dos ladrões me perguntou: Você não é polícia, não? Eu disse que não. Ele disse: Você tem cara de polícia. E esse rapaz me dava um tapa a cada vez que ele passava por mim, tapa e coronhada. Ele me bateu até o CIA e disse que ia me matar quando chegasse lá”.

“Quando chegamos no CIA, ele disse que não ia me matar porque era o aniversário dele e ele não matava ninguém no dia do aniversário. No dia seguinte eu fui numa agência sacar dinheiro e o vigilante travou a porta giratória e perguntou se eu estava com algum objeto metálico. Aí eu disse, é verdade, ontem eu era polícia, hoje eu sou ladrão. A luta é isso, é de todos os dias, ela é permanente”.

“Precisamos debater sobre racismo e preconceito o tempo inteiro. A nossa principal ação é reagir contra o racismo”.

## O cinema nacional está em alta na Rede Cinemark



Foto: Reprodução

Augusto (Cássio Gabus Mendes) é o chef de um restaurante requintado, estabelecido há anos, que está em baixa devido ao sucesso de um ex-pupilo, Patrick (Gabriel Godoy), que trabalha em um food truck bem na praça em frente ao estabelecimen-

to. Devido à situação, o banco que também é sócio do restaurante indica a rigorosa Cristina (Kéfera Buchmann) para ser a nova gerente. Ela de imediato bate de frente com Augusto, já que deseja alterar a rotina do local de forma a torná-lo rentável. Só

que, em meio à pressão em criar um novo cardápio, Augusto passa a ter uma rara síndrome que faz com que perca o paladar.

Confira no que vai dar essa confusão no filme Gosto se Discute, que estreou essa semana nas salas do Cinemark Camaçari.

Outras opções de filme também estão em cartaz. Para as crianças tem Pokémon o Filme: Eu escolho você e a animação Big Pai Big Filho.

Para os adultos tem Depois Daquela Montanha, uma releitura do clássico de Jorge Amado, Dona Flor e Seus Dois Maridos, estrelado por Juliana Paes, Marcelo Faria e Leandro Hassum,

além de Thor: Ragnarok e Tempestade: Planeta em Fúria.

O Cinemark ainda traz o Projeta Brasil, evento que exibirá filmes nacionais a R\$4 por sessão no próximo dia 13. Nesse dia, os espectadores do Boulevard Shopping Camaçari poderão assistir a mais de 32 longas-metragens brasileiros de diferentes gêneros – entre eles a animação 'Lino', uma comédia romântica teen com a estrela Larissa Manoela e o aclamado drama 'Como Nossos Pais'.

A renda arrecadada será totalmente revertida para projetos e programas de incentivo à produção cinematográfica nacional.

**CINEMARK MANIA**  
O PROGRAMA DE VANTAGENS MAIS DIVERTIDO DO BRASIL.

PROMOÇÕES  
DESCONTOS  
INGRESSO GRATUITO\*  
UM BRINDE POR SEU PAI

DEPOIS E SÓ SE CADASTRAR NO SITE DA CINEMARK PARA COMEÇAR A APROVEITAR TODOS OS BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS E GANHAR UM INGRESSO, QUE VALE PARA QUALQUER SESSÃO DE 2ª A 5ª, INCLUSIVE PARA AS SALAS 3D E XD.

ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO NAS BILHETERIAS.

\*ACESSO O REGULAMENTO EM [CINEMARK.COM.BR/CINEMARKMANIA](http://CINEMARK.COM.BR/CINEMARKMANIA) E SAIBA MAIS.

**CINEMARK MANIA**  
[cinemark.com.br](http://cinemark.com.br)  
cinemarkoficial

**CINEMARK 20**  
A EXPERIÊNCIA QUE TOCA SEU COBRIÃO.